

ANO XXXVI—N.º 1

49
25 6 69

BOLETIM PECUÁRIO

1968

BREVES NOTAS ACERCA DOS OVINOS
LEITEIROS DA REGIÃO DO QUEIJO
DE AZEITÃO

Por

RENATO CAROLINO
JOAQUIM AUGUSTO DE BARROS

O trabalho presente não corresponde a mais do que muito breves notas sobre os ovinos da região onde se prepara o conceituado queijo de Azeitão, com o objectivo de chamarmos a atenção para o possível interesse da lactopoiese ovina, exploração esta ainda sem grandes problemas económicos, mas tão injustamente aviltada, por insignificante, quando comparada com a creatopoiese e eriopoiese.

Trata-se pois de um brado de alerta para uma função que julgamos não ter ainda merecido os cuidados a que tem direito, mas sim antes minimizada pelas outras duas de maior exhibição, mas de menor viabilidade económica.

São flutuantes e não raras vezes desanimadoras as cotações das lãs e carnes dos ovinos. Todavia as do queijo, quando bom, mantêm-se elevadas e com óptimas perspectivas.

Não trairemos o Amigo, se denunciarmos a sua confissão de que: — com pouco mais de uma centena de ovelhas obtivera só em queijo, um rendimento superior a cem contos.

É ainda por reconhecermos grande utilidade e poder convincente na divulgação dos contrastes funcionais efectuados e por ausência, em missão de soberania, do nosso colega encarregado destes trabalhos, Dr. Renato Carolino, que nos permitimos rever e apresentar à Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino, os seus breves apontamentos.

O Intendente de Pecuária,
Joaquim Augusto de Barros

A população ovina de função predominantemente leiteira encontra-se, no distrito de Setúbal, distribuída especialmente na chamada região do queijo de Azeitão (freguesia do Castelo do concelho de Sesimbra, concelho de Setúbal, freguesias da Quinta do Anjo, Palmela e parte da do Pinhal Novo do concelho de Palmela).

Com toda a propriedade pode-se afirmar que uma das principais características desta população é a sua heterogeneidade, motivada pela existência de várias raças e diversos cruzamentos.

Consideraremos apenas os três grupos étnicos de maior interesse, individualizando como tal o dos ovinos de Azeitão, que denominaremos por Bordaleiro regional de Azeitão.

I — BORDALEIRO REGIONAL DE AZEITÃO

Será este o termo mais correcto para designar os ovinos leiteiros que predominam nesta região?

Julga-se serem animais resultantes do cruzamento de ovinos da raça saloia, oriundos dos arredores de Lisboa, com animais pertencentes ao grupo étnico «merino alentejano», visto que a região de que estamos tratando constituía um dos pontos de passagem preferido na deslocação destes últimos para o Mercado Geral de Gados e Matadouro de Lisboa.

Sobre este grupo de animais, desde há muitos anos, tem recaído a atenção da Intendência de Pecuária de Setúbal, pois que o seu melhoramento através de uma criteriosa selecção, traduziria não só um benefício dos efectivos, mas também a manutenção de um interessante património com tendência a amesquinhar-se e a perder-se.

Tarefa esta difícil, pois nos efectivos assistidos nem sempre tem havido da parte dos proprietários a compreensão e colaboração indispensáveis para os fins a atingir.

Também, por parte dos Serviços, o apoio a este estudo tem sido inconstante, motivado pela carência de pessoal, o que tem originado frequentes interrupções com perda total dos trabalhos várias vezes iniciados.

É praticamente impossível fazer melhoramento sem correcção da rotina que enferma a maioria das explorações, e em muitas circunstâncias, torna-se indispensável a modificação de hábitos defeituosos, arreigados pela tradição, mas incompatíveis com o progresso.

As ovelhas continuam a viver em pastagens espontâneas, tendo como suplemento em épocas críticas, nas explorações mais evoluídas, um pouco de palha de gramineas, ou de leguminosas.

No sistema actual de exploração os borregos são desmamados com cerca de um mês de idade, continuando as borregas a amamentação, atingindo normalmente este período quatro e cinco meses. Surge-nos então o problema dos contrastes leiteiros efectuados nas mães das borregas ser pouco significativo. Para resolução deste óbice já se ensaiou e pôs-se em prática corrente numa exploração o aleitamento artificial das borregas separadas das mães, com um mês de idade, solução esta que tem resultado bem, ainda com a vantagem de ser mais económica, pelo menor custo do leite de substituição.

Luta-se também contra as dificuldades que nos surgem pela rudeza e, na maioria das vezes, pelo analfabetismo dos pastores, que originam tremendos problemas quanto aos registos.

Contornando mais ou menos estas situações, tem-se conseguido manter, em cada efectivo assistido, um núcleo de selecção, no qual se realizam os contrastes funcionais de maior interesse.

Vejamos então os resultados destes contrastes, efectuados nos ovinos Bordaleiro regional, de 1963 até 29 de Maio de 1968.

Em 1964, começou a ensaiar-se o cruzamento deste efectivo com a raça leiteira da Frízia do Leste, com o fim de se obterem melhores produtores leiteiros.

Só na época 1966-67 se processaram pela primeira vez os contrastes leiteiros, não sendo possível, portanto, fornecer dados concretos sobre este cruzamento.

CONTRASTES FUNCIONAIS DE OVINOS BORDALEIRO
REGIONAL DE AZEITÃO

ANO	OVELHAS EM SELEÇÃO	PRODUÇÃO LEITEIRA				PESOS MÉDIOS (Kg)					
		Período médio lactação (dias)	Total médio ovelha (kg)	Média diária ovelha (g)	Média teor butiroso %	Da ovelha		De borregos			
						Após a tosquia	Velo	Ao nascimento	A venda	Para reprodução	
									c/ um mês	Após a tosquia	Velo
1963-1964	197	196	74,3	379	8,9	34,8	1,87	—	—	21,1	0,87
1964-1965	190	180	68,3	379	8,7	34,0	1,72	3,17	10,62	19,6	0,74
1965-1966	195	188	75,9	404	8,6	38,8	1,74	2,73	11,20	24,6	1,22
1966-1967	203	183	73,8	403	8,7	37,9	1,78	2,94	11,12	22,3	1,18
1967-1968 Até 29.5	178	177	63,5	367	8,6	36,2	1,75	3,25	10,35	—	

No quadro que apresentamos a seguir, está expresso o valor da produção leiteira, cuja forma de apresentação difere da habitual, em virtude da carência de elementos de registo verificados na exploração.

PRODUÇÃO LEITEIRA DE OVINOS BORDALEIRO
REGIONAL × FRÍZIA DO LESTE

Produção média por contraste

CONTRASTE — MESES	N.º DE ANIMAIS	PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (g)
Dezembro	27	687
Janeiro	27	728
Fevereiro	33	608
Março	29	521
Abril	28	576
Maió	28	504
Junho	23	352

Ainda em relação a este cruzamento, apresentamos no quadro seguinte, elementos respeitantes à produção de carne e de lã, nos últimos dois anos, comparados com os elementos relativos aos ovinos Bordaleiro regional.

ANO	OVINOS	PESO DOS ADULTOS (kg)	PESO DO VELO (kg)	PESO DOS BORREGOS (30 dias) (kg)
1965-66	Bordaleiro Regional x Frízia	41,4	2,31	9,65
	Bordaleiro Regional	38,8	1,74	8,49
1966-67	Bordaleiro Regional x Frízia	42,6	2,17	—
	Bordaleiro Regional	37,9	1,78	—
1967-68	Bordaleiro Regional x Frízia	39,5	2,05	8,91
	Bordaleiro Regional	34,9	1,55	—

Assinalaremos ainda que de 1959 a 1964 se iniciou o cruzamento de ovinos Bordaleiro regional com ovinos Bordaleiro comum da Serra da Estrela, do qual não possuímos elementos de valor. No entanto, tal cruzamento, pelo seu pouco interesse, não tardou a ser abandonado.

II — BORDALEIRO COMUM DA SERRA DA ESTRELA

Foi a partir de 1953 que se iniciou a introdução na Península de Setúbal, de ovinos leiteiros desta origem, provenientes da Base Aérea de S. Jacinto, com a aquisição para Camarate, de 1 carneiro e 7 ovelhas.

Seguidamente outras aquisições se efectuaram da mesma proveniência e para a mesma exploração, assim: em 1954, um carneiro e 3 ovelhas; em 1958, 28 ovelhas, adquiridas na Quinta do Hilário; em 1960, 2 carneiros e 27 ovelhas; em 1961, 41 ovelhas e em 1962, 35 ovelhas.

Em 1960 vieram de Oliveira do Hospital, 1 carneiro e 13 ovelhas.

Em 1962, ainda para a mesma exploração, foram compradas, na Guarda, 57 ovelhas; seguidamente, em 1964 e 1966, na mesma região adquiriram, respectivamente, 34 e 20 fêmeas.

Em 6 de Maio de 1964, ainda para Camarate, a título de empréstimo, fora cedido pela Estação de Fomento Pecuário da Beira Alta, um carneiro.

Pode-se afirmar que não se verificaram quaisquer problemas de aclimação e, se há discrepâncias no valor produtivo destes animais, isso é devido sobretudo ao factor alimentação e fantasiosas preferências de ovelhas com cornos, ou sem eles.

No quadro que apresentamos a seguir, comparamos em dois tipos de exploração, classificados de bom e regular, a diferença de comportamento na produção leiteira de ovinos idênticos nos dois regimes, o que vem confirmar a ideia exposta anteriormente da necessidade que há em rever determinados princípios.

CONTRASTES FUNCIONAIS DE OVINOS BORDALEIRO COMUM

ANO	OVELHAS EM SELEÇÃO	TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO LEITEIRA				PESOS MÉDIOS (kg)					
			Período médio lactação (dias)	Total médio ovelha (kg)	Média diária ovelha (g)	Média teor butírico %	Da ovelha		De borregos			
							Após a tosquia	Velo	Ao nascimento	À venda c/ um mês	Para reprodução	
										Após a tosquia	Velo	
1963-	95	Bom	207	121,8	589	8,3	47,1	1,54	3,30	7,29	26,4	0,94
-1964	56	Regu- lar	197	68,8	349	8,6	39,8	1,36	—	—	21,6	0,70
1964-	119	Bom	229	139,2	608	8,6	43,9	1,68	—	—	—	—
-1965	48	Regu- lar	199	58,7	295	9,2	32,7	1,08	2,90	12,07	18,3	0,58
1965-	65	Bom	241	164,2	681	8,2	46,6	1,46	3,37	9,13	25,1	0,79
-1966	66	Regu- lar	177	70,3	397	8,4	39,1	1,41	2,70	11,82	29,8	0,88
1966-	88	Bom	234	157,1	671	8,1	47,9	1,68	—	—	—	—
-1967	59	Regu- lar	184	71,2	387	8,5	39,6	1,42	2,95	11,40	27,1	0,72
1967-	39	Bom	204	126,4	620	8,4	46,4	1,14	3,24	7,5	30,7	0,9
-1968	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Até 29-5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

